



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 06 – junho de 2026



BOLETIM 06/2026

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JUNHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de julho de 2026.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO REDUZ EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO, MAS AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em junho, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 17 capitais brasileiras e diminuiu em outras 10. Entre maio e junho de 2026, os aumentos mais importantes ocorreram em Boa Vista (3,28%), Palmas (3,01%), e Porto Alegre (2,18%), já as reduções mais significativas ocorreram em João Pessoa (-3,97%) e Recife (-3,62%).

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em junho, a pesquisa apontou aumento em Francisco Beltrão (0,78%) e reduções

em Dois Vizinhos (-7,14%) e em Pato Branco (-3,35%). Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 753,96), seguida por Pato Branco (678,31) e a de menor valor foi a de Dois Vizinhos (R\$ 675,80).

Comparativamente a junho de 2025, o custo da cesta básica havia então recuado em 11 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Já nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em junho de 2025 os preços apresentaram redução nas três localidades. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 670,35, seguida por Dois Vizinhos, R\$ 665,75 e a de menor valor a de Pato Branco, R\$ 648,70.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de junho, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2026	06/2026	maio/jun	05/2026	05/2026	maio/jun	05/2026	05/2026	maio/jun
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	727,78	675,80	-7,14	748,13	753,96	0,78	701,79	678,31	-3,35
Arroz (3kg)	13,24	12,44	-6,04	11,78	12,14	3,02	12,16	12,12	-0,40
Feijão (4,5k)	26,31	27,38	4,03	26,13	30,03	14,94	25,25	28,93	14,59
Açúcar (3 kg)	10,84	10,93	0,87	9,07	8,79	-3,12	8,50	8,17	-3,90
Cafê (0,6 kg)	37,40	36,81	-1,56	34,03	32,20	-5,39	31,77	29,76	-6,35
Trigo (1,5 kg)	5,54	6,04	9,01	5,53	5,51	-0,45	4,77	4,85	1,53
Batata (6kg)	45,75	33,14	-27,56	42,49	43,89	3,30	40,16	35,03	-12,79
Banana (6kg)	25,85	29,64	14,66	27,59	34,61	25,45	30,80	27,19	-11,72
Tomate (9 kg)	88,14	67,01	-23,98	93,35	94,47	1,21	91,68	74,92	-18,28
Margarina (0,75 Kg)	13,08	12,46	-4,71	11,90	12,41	4,31	9,70	10,64	9,61
Pão (6 KG)	73,74	71,32	-3,28	73,83	76,73	3,93	71,31	72,39	1,51
Óleo Soja 900 ml	7,89	7,37	-6,62	7,49	7,38	-1,44	6,71	7,00	4,31
Leite (7,5 litros)	47,51	43,86	-7,68	43,07	43,33	0,59	41,15	39,11	-4,97
Carne (6,6Kg)	332,50	317,41	-4,54	361,89	352,49	-2,60	327,81	328,23	0,13

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JUNHO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o arroz, a batata, o feijão, o tomate, o leite e a carne bovina de primeira. Por sua vez, o café, o açúcar cristal e o óleo de soja apresentaram retração nos preços médios. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência, com exceção da batata, do leite e da carne bovina.

O preço do arroz aumentou em 14 capitais, com as altas mais expressivas em Macapá (5,08%) e Rio Branco (5,01%), e diminuiu em outras 10. As principais quedas foram as de Belo Horizonte (-3,51%) e Palmas (-3,40%). Em Porto Alegre, João Pessoa e Teresina, o preço médio não se alterou. Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas foi registado redução em Dois Vizinhos e Pato Branco (-6,04%) e (-0,40%), respectivamente e elevação em Francisco Beltrão (3,02%). Para o Dieese, “a maior oferta, com o fim da colheita explica a queda do preço do grão. Em contrapartida, as exportações cresceram, estimuladas pelo câmbio e maior demanda externa.

O preço médio da batata acusou alta em seis capitais do Centro-Sul do país, onde é coletado. A maior alta ocorreu em Porto Alegre (13,86%). Os preços tiveram queda em outras cinco capitais, com destaque para Belo Horizonte (-7,74%). Nas localidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio da batata reduziu em Dois Vizinhos (-27,56%) em Pato Branco (-12,79%); no sentido oposto, em Francisco Beltrão ocorreu alta de (3,30%). “À medida que a colheita avançou, abastecendo o mercado ao longo do mês, os preços do tubérculo foram diminuindo em algumas capitais”, conforme explica o Dieese.

O preço médio do tomate registrou alta em 13 das 27 capitais pesquisadas, com as maiores altas verificadas em Palmas (9,87%) e Porto Alegre (9,64%). As outras 14 capitais apresentaram queda, com destaque para as variações no Nordeste: João Pessoa (-25,83%), Recife (-22,86%) e Maceió (-21,24%). No Sudoeste do Paraná, o aumento foi observado em Francisco Beltrão (1,21%) e, em

sentido oposto, houve redução em Dois Vizinhos de (-23,98%) e em Pato Branco de (-18,28%). Esse comportamento dúbio dos preços, segundo o Dieese decorre de dois fatores: o primeiro da maturação mais lenta do fruto devido ao frio que reduziu a oferta e o segundo dos altos preços do varejo fizeram cair a demanda.

O preço médio do leite UHT integral aumentou em 16 capitais. As altas mais importantes foram registradas em São Luís (5,39%), Boa Vista (5,17%) e Maceió (4,27%). Em outras 10 capitais, houve queda nos valores médios, com destaque para Campo Grande (-3,17%). Em São Paulo, o preço médio não variou. No Sudoeste do Paraná, a alta ocorreu em Francisco Beltrão (0,59%); em sentido diverso Dois Vizinhos e Pato Branco registraram redução (-7,68%) e (-4,97%), respectivamente. Em algumas capitais, o movimento de queda dos preços dos derivados de leite começou a ganhar força, devido à maior oferta, segundo aponta o Dieese.

O preço médio do feijão, tanto o tipo preto quanto carioquinha apresentaram elevação em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese-Conab. Em relação ao feijão do tipo preto, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, os aumentos ficaram entre (3,78%), no Rio de Janeiro, e (12,22%), em Vitória. No Sudoeste do Paraná houve alta em Dois Vizinhos (4,03%), Francisco Beltrão (14,94%) e Pato Branco (14,59%). Para o Dieese, as altas do preço médio do feijão têm sido sustentadas pela redução da área cultivada e pelas adversidades climáticas que afetaram a primeira e a segunda safras.

O preço da carne bovina de primeira aumentou em 19 capitais com variações entre (0,06%), em Vitória, e (3,10%), em Boa Vista. Em oito capitais, o valor recuou, com destaque para Macapá (-2,27%) e Recife (-2,00%). No Sudoeste do Paraná, o preço da carne bovina registrou alta em Pato Branco (0,13%); em sentido oposto houve queda em Dois Vizinhos (-4,54%) e em Francisco Beltrão (-2,60%). “O comportamento diferenciado pode ser explicado pelos altos volumes de carne exportados e pela pouca oferta do produto, mas,

internamente, o consumo enfraquecido puxou o preço do varejo para baixo em algumas cidades”, segundo o Dieese.

O preço médio do açúcar do tipo cristal apresentou alta de preços apenas em Macapá (5,98%). Nas outras 25 capitais, houve redução do valor médio, com destaque para Rio de Janeiro (-7,16%) e Porto Alegre (-4,93%); em Palmas, por sua vez, os preços se mantiveram estáveis. No Sudoeste do Paraná, houve alta em Dois Vizinhos (0,87%) e retrações nos preços médios em Francisco Beltrão (-3,12%), e em Pato Branco (-3,90%). “O avanço da colheita de cana-de-açúcar na região Centro-Sul elevou a oferta e diminuiu os preços no varejo”, conforme explica o Dieese.

O preço médio do quilo do café caiu em 25 cidades pesquisadas, com variações entre (-4,82%), em Goiânia, e (-0,39%), em Campo Grande. As altas ocorreram em Macapá (5,37%) e Natal

(0,05%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café caiu em Dois Vizinhos (-1,56%), Francisco Beltrão (-5,39%) e em Pato Branco (-6,35%). As quedas se devem ao avanço da colheita da safra 2026/2027, segundo o Dieese.

Por fim, preço do óleo de soja ficou menor em 24 capitais, com variações entre (-5,43%), em Recife, e (-0,35%), em Maceió. As altas foram em Aracaju (1,12%) e Manaus (0,65%). Em Macapá, o preço médio não variou. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do óleo de soja aumentou em Pato Branco (4,31%) e apresentou quedas em Dois Vizinhos (-6,62%) e em Francisco Beltrão (-1,44%). Para o Dieese “a maior oferta do óleo e a demanda por biocombustível abaixo do que se esperava reduziram o preço do óleo de soja no varejo”.

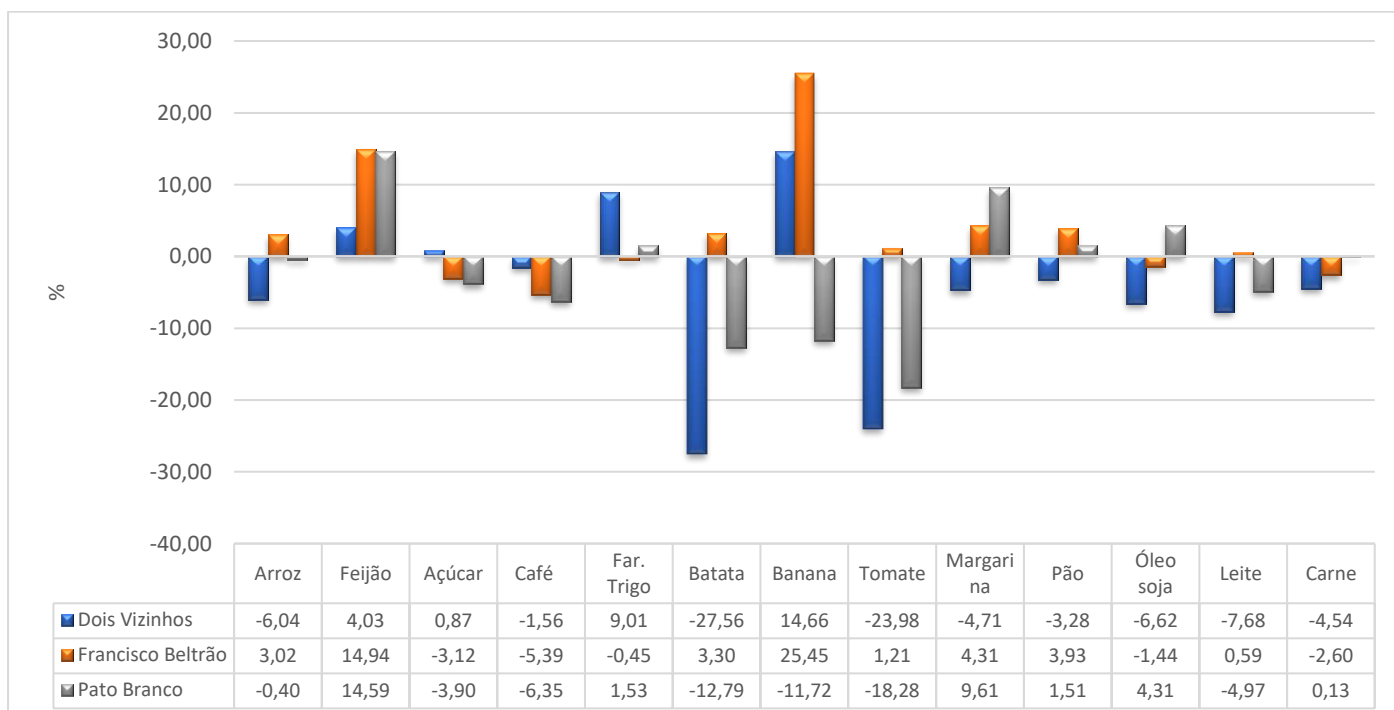


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho /2026.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

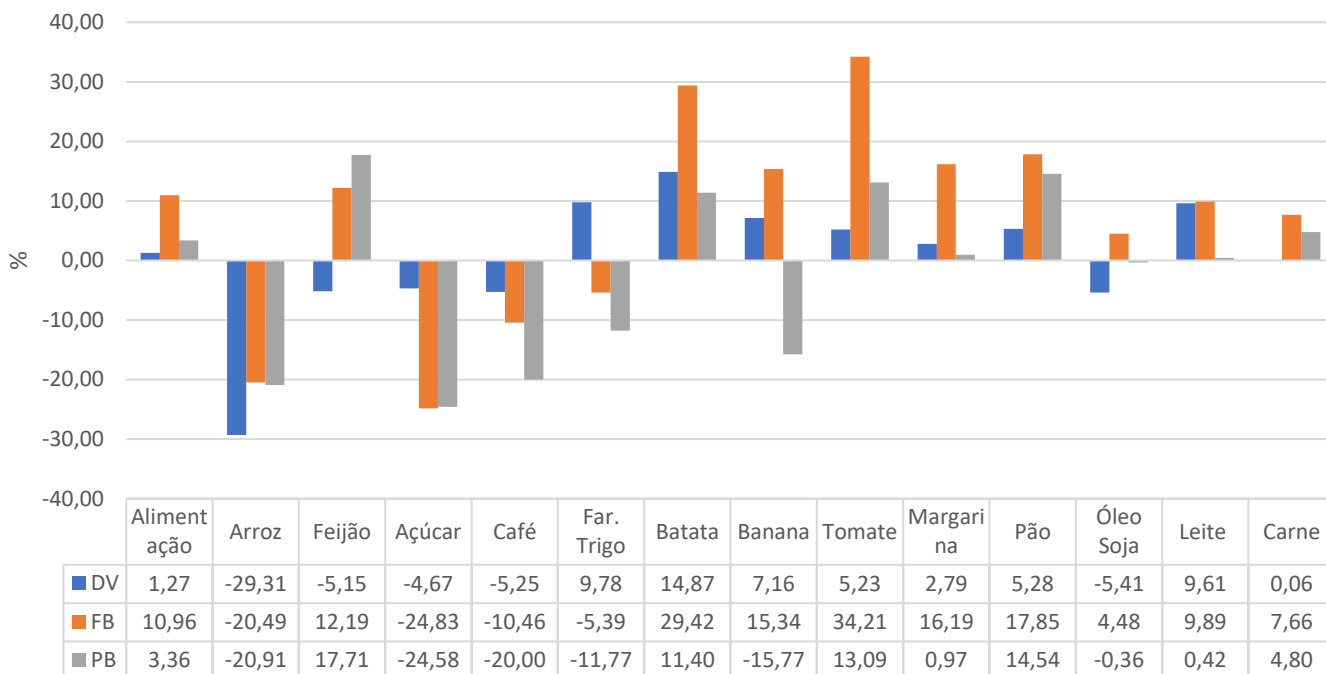


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre junho de 2025 a junho de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de maio de 2025 a maio de 2026, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta alta em Dois Vizinhos de (1,27%), em Francisco Beltrão de (10,96%), e em Pato Branco de (3,36%).

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

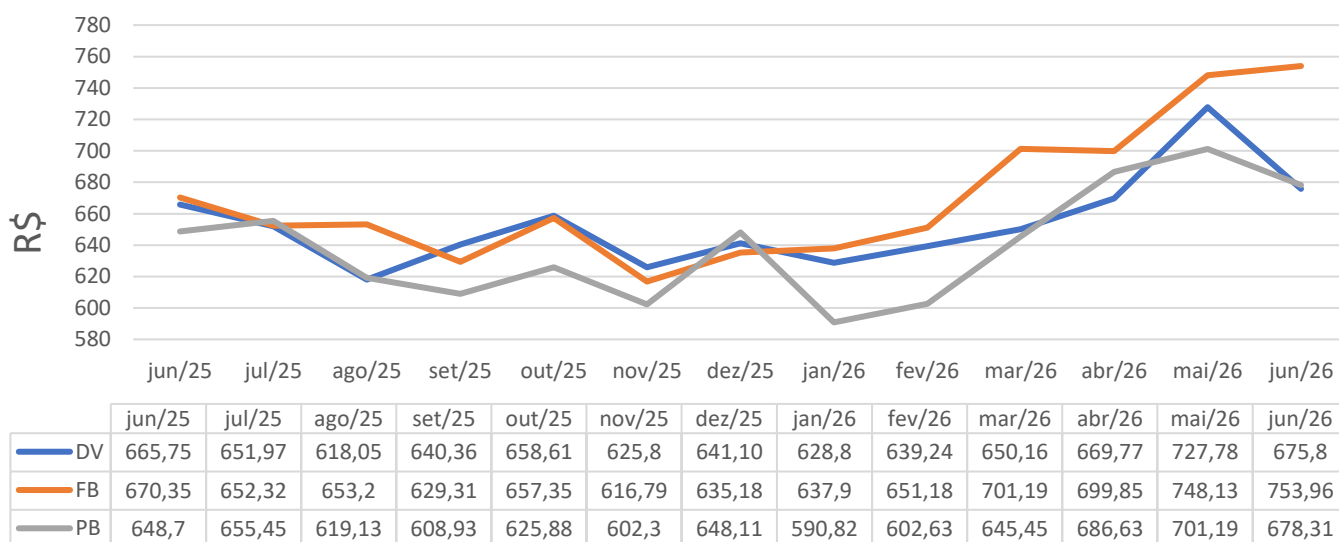


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, junho/2025 a junho/2026.
 Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a

multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os

trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de junho é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional vigente, tanto o bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em junho, de: R\$ 5.677,40 em Dois Vizinhos; R\$ 6.334,02 em Francisco Beltrão e R\$ 5.698,49 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em maio, foi a de São Paulo, R\$ 965,47, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 8.110,92, ou seja, 5 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – junho/2026

Localidades	junho de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	675,8	45,07	2.027,40	-527,98	5.677,40	91h 43m
Francisco Beltrão	753,96	50,28	2.261,88	-762,46	6.334,02	102h 22m
Pato Branco	678,31	45,24	2.034,93	535,51	5.698,49	92h 00m
Curitiba	842,76	56,21	2.528,28	-1.028,86	7.080,03	114h 23m
Florianópolis	918,42	61,25	2.755,26	-1.255,84	7.715,65	124h 39m
Porto Alegre	889,58	59,33	2.668,74	-1.169,32	7.473,37	120h 44m
São Paulo	965,47	64,39	2.896,41	-1.396,99	8.110,92	131h 02m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em junho de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 91 horas e 43 minutos em Dois Vizinhos; 102 horas e 22 minutos em Francisco Beltrão, e de 92 horas em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu (45,07%), (50,28%) e (45,24%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em junho de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (47,41%), (47,74%), e (46,20%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com